



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E INCIDÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS (CCI) DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO PARANÁ

Rogério Saad Vaz¹

Amanda L. A. Lozano, Amanda M. L. Geffer, Ana L. S. Machado,
Camila O. Santos, Francielle I. Florsz, Gustavo M. Bonfim, José A. B. Junior,
Maria C. Quaresma, Marisa M. Tanaka e Poliana L. Pinheiro²

Resumo: A dengue é uma arbovirose de grande relevância para a saúde pública, com impacto mais grave na população idosa devido à imunossenescência e à presença de comorbidades. Este estudo teve como objetivo analisar a incidência e o perfil epidemiológico da doença em idosos frequentadores do CCI de uma cidade no interior do Paraná. Tratou-se de pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada entre março e maio de 2025, por meio de questionário estruturado aplicado a 73 participantes. Foram coletados dados sociodemográficos, histórico de infecção prévia e nível de conhecimento sobre prevenção. Verificou-se que 18,91% relataram já ter contraído dengue, predominando indivíduos do sexo feminino, na faixa etária de 71 a 75 anos e residentes na Área 2 do município. Constatou-se diversidade nos níveis de escolaridade e predominância da cor branca entre os afetados. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce, manejo clínico oportuno e ações educativas contínuas, adaptadas à realidade local, com foco no controle vetorial e na participação comunitária. Conclui-se que a atenção diferenciada aos idosos é fundamental para reduzir a morbimortalidade associada à dengue.

Palavras-chave: Dengue; Idosos; Saúde Pública; Epidemiologia.

Abstract: Dengue is an arbovirus of great relevance to public health, with a more severe impact on the elderly population due to immunosenescence and the presence of comorbidities. This study aimed to analyze the incidence and epidemiological profile of the disease in elderly people attending the Senior Living Center in Parana's inner city. It was a quantitative, descriptive, and cross-sectional study, carried out between March and May 2025, through a structured questionnaire applied to 73 participants. Sociodemographic data, previous infection history, and level of knowledge about prevention were collected. It was found that 18.91% reported having contracted dengue, predominantly females, aged between 71 and 75 years, and residents in Area 2 of the city. Diversity in education levels and predominance of white color were observed among those affected. The results reinforce the need for public policies aimed at early diagnosis, timely clinical management, and continuous educational actions adapted to the local reality, focusing on vector control and

¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <saadvaz@gmail.com.br>.

² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <amanda.lazzarialmeida@gmail.com>.



community participation. It is concluded that differentiated attention to the elderly is essential to reduce dengue-related morbidity and mortality.

Key-words: Dengue; Elderly; Public Health; Epidemiology.

1. INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral de transmissão vetorial, causada pelos vírus do gênero *Flavivirus* e transmitida principalmente pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. A doença é considerada um grave problema de saúde pública em países tropicais e subtropicais, como o Brasil, devido à sua elevada incidência, recorrência de surtos sazonais e potencial de sobrecarga dos sistemas de saúde (Dalla Vecchia et al., 2018). Globalmente, estima-se que centenas de milhões de pessoas sejam infectadas anualmente, embora uma proporção significativa permaneça assintomática ou apresente sintomas leves, dificultando a vigilância epidemiológica e o planejamento de políticas públicas (Dalla Vecchia et al., 2018; Queiroga et al., 2025).

A apresentação clínica da dengue é altamente variável, podendo incluir febre, cefaleia, mialgia, exantema e manifestações hemorrágicas. Em casos graves, ocorre a febre hemorrágica devido ao vírus da dengue (antigamente denominada dengue hemorrágica) e a síndrome do choque da dengue, condições que apresentam alto risco de morte se não forem diagnosticadas e tratadas precocemente. A gravidade da doença está diretamente associada a fatores como idade, presença de comorbidades, imunidade prévia a outros sorotipos virais e condições de saúde subjacentes (Graciano et al., 2017; Cardoso et al., 2020).

A população idosa se destaca como um grupo particularmente vulnerável à dengue. Estudos demonstram que, embora adultos jovens representem a maior proporção de casos notificados, os indivíduos com mais de 60 anos apresentam taxas de mortalidade significativamente superiores, com maior prevalência de evolução para formas graves da doença (Graciano et al., 2017; Queiroga et al., 2025). Essa vulnerabilidade decorre de múltiplos fatores: a imunossenescência, que



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



reduz a capacidade de resposta imune frente ao vírus; a presença de comorbidades crônicas, como hipertensão e diabetes; e alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento, que aumentam a propensão a complicações hemorrágicas, cardiovasculares e renais (Cardoso et al., 2020; Saito et al., 2017).

Além dos fatores biológicos, a apresentação clínica da dengue em idosos frequentemente é atípica. Sintomas clássicos, como febre alta e mialgia intensa, podem estar ausentes ou discretos, dificultando o diagnóstico precoce e aumentando o risco de evolução para quadros graves (Saito et al., 2017). Estudos laboratoriais indicam que pacientes idosos apresentam alterações significativas, como redução do hematócrito, macrocitose, leucopenia e trombocitopenia, que exigem atenção clínica diferenciada (Graciano et al., 2017). Esse perfil reforça a necessidade de protocolos de atenção específicos, capacitação de profissionais de saúde e vigilância epidemiológica sensível às particularidades desse grupo etário.

O cenário epidemiológico brasileiro evidencia padrões heterogêneos de ocorrência da doença. Entre 2014 e 2017, a maior parte dos casos notificados acometeu adultos entre 20 e 59 anos, enquanto apenas 10,47% dos casos afetaram indivíduos com mais de 60 anos. No entanto, os idosos concentraram a maior proporção de óbitos, evidenciando sua elevada vulnerabilidade (Cardoso et al., 2020). Estudos regionais, especialmente na região Sul do Brasil, destacam que fatores populacionais, como envelhecimento demográfico, e virológicos, como a circulação do sorotipo DENV-2, contribuem para o aumento da gravidade dos casos, embora a infraestrutura do sistema de saúde, a formação profissional e a capacidade de resposta local também desempenhem papel determinante na evolução clínica (Queiroga et al., 2025; Dalla Vecchia et al., 2018).

A morbimortalidade elevada entre idosos não se explica exclusivamente pela circulação viral ou fatores biológicos. Questões estruturais, como o preparo dos serviços de saúde, o acesso a diagnóstico precoce e a capacitação de profissionais, influenciam diretamente a capacidade de manejo adequado dos casos graves (Queiroga et al., 2025). Estudos indicam que, em regiões com maior concentração de idosos, a adoção de medidas preventivas direcionadas — como campanhas



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



educativas adaptadas, vacinação quando disponível, fortalecimento da vigilância epidemiológica e protocolos clínicos diferenciados — é essencial para reduzir a mortalidade e os impactos socioeconômicos da doença (Dalla Vecchia et al., 2018; Queiroga et al., 2025).

Diante deste contexto, compreender o impacto da dengue na população idosa é fundamental para orientar políticas públicas, estratégias de prevenção e manejo clínico diferenciado. O presente estudo busca descrever o perfil epidemiológico dos casos de dengue em idosos atendidos em um centro de convivência, localizado em uma cidade do interior do Paraná, fornecendo dados relevantes sobre a vulnerabilidade desse grupo e subsidiando ações de saúde adaptadas às suas necessidades biológicas, sociais e regionais. Este recorte permite identificar particularidades locais da doença, contribuindo para a formulação de estratégias de prevenção mais efetivas e para a proteção de um grupo etário que apresenta risco elevado de evolução para formas graves da dengue.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A circulação simultânea de quatro sorotipos virais (DENV-1 a DENV-4) representa um desafio adicional, pois a infecção por um sorotipo confere imunidade duradoura apenas contra ele, enquanto infecções subsequentes por sorotipos diferentes aumentam o risco de dengue grave devido a fenômenos imunológicos complexos, como a amplificação dependente de anticorpos (ADE, do inglês *antibody-dependent enhancement*) (Graciano et al., 2017).

No contexto epidemiológico brasileiro, a dengue apresenta distribuição heterogênea. Estudos apontam que a maior parte dos casos ocorre em adultos jovens, entretanto, a população idosa, apesar de representar uma menor proporção de notificações, apresenta maior letalidade (Cardoso et al., 2020). A morbimortalidade elevada entre idosos decorre de múltiplos fatores. Do ponto de vista biológico, a imunossenescência - processo de declínio gradual do sistema imunológico com a idade - compromete a capacidade de resposta às infecções



virais, dificultando o controle da replicação viral e aumentando a susceptibilidade a formas graves da doença (Saito et al., 2017). Além disso, condições crônicas comuns nesta faixa etária, como hipertensão, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, agravam o prognóstico, aumentando o risco de complicações hemorrágicas e disfunção de órgãos (Cardoso et al., 2020; Graciano et al., 2017).

A apresentação clínica da dengue em idosos também se diferencia da observada em adultos jovens. Estudos indicam que sinais clássicos, como febre alta, mialgia intensa e exantema, podem estar ausentes ou serem discretos, dificultando o diagnóstico precoce (Saito et al., 2017). Alterações laboratoriais, como trombocitopenia, leucopenia, macrocitose e redução do hematócrito, são mais prevalentes nesse grupo, demandando monitoramento rigoroso e protocolos clínicos específicos para identificar precocemente a evolução para formas graves (Graciano et al., 2017).

Além das características individuais, fatores estruturais e contextuais influenciam a morbimortalidade da dengue. A capacidade de resposta dos serviços de saúde, o preparo técnico dos profissionais, a organização da vigilância epidemiológica e o acesso a diagnósticos e tratamentos oportunos são determinantes críticos para reduzir desfechos graves, especialmente em regiões com alta proporção de idosos (Queiroga et al., 2025). A circulação de sorotipos mais virulentos, como o DENV-2, pode aumentar a gravidade dos surtos, mas estudos demonstram que, isoladamente, não explica as altas taxas de óbitos observadas em populações envelhecidas (Queiroga et al., 2025).

Políticas de prevenção e controle da dengue em idosos devem ir além do combate ao vetor. Estratégias efetivas incluem capacitação de profissionais de saúde para reconhecer sinais clínicos atípicos, implementação de protocolos clínicos diferenciados, campanhas educativas direcionadas e, quando disponível, vacinação estratégica para grupos vulneráveis (Dalla Vecchia et al., 2018; Queiroga et al., 2025). A compreensão das especificidades da população idosa é essencial não apenas para reduzir a morbimortalidade, mas também para mitigar os impactos sociais e econômicos associados aos surtos, que incluem hospitalizações prolongadas e custos elevados com atenção clínica especializada.



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



A análise de estudos regionais reforça a necessidade de considerar fatores locais na gestão da dengue. No Sul do Brasil, por exemplo, a combinação do envelhecimento populacional com a presença de sorotipos virulentos e desafios estruturais nos serviços de saúde resulta em maior incidência de casos graves e mortalidade entre idosos, evidenciando a importância de abordagens contextualizadas e multidisciplinares (Queiroga et al., 2025; Dalla Vecchia et al., 2018).

Nesse contexto, os centros de convivência de idosos assumem papel relevante para estudos epidemiológicos e para a promoção da saúde. Esses espaços funcionam como ambientes de socialização, estímulo à atividade física e acesso a informações de saúde, permitindo que profissionais e pesquisadores identifiquem padrões de vulnerabilidade e ocorrência de doenças infecciosas em populações mais idosas. Além disso, a proximidade com a comunidade facilita a coleta de dados locais e a implementação de medidas preventivas direcionadas, como campanhas educativas sobre dengue, orientação sobre eliminação de criadouros e monitoramento de sinais clínicos atípicos (Dalla Vecchia et al., 2018; Graciano et al., 2017).

Estudos realizados em centros de convivência possibilitam compreender particularidades regionais do perfil epidemiológico da dengue, fornecendo informações detalhadas sobre prevalência, gravidade dos casos e fatores de risco específicos dessa população. Essas informações são fundamentais para subsidiar políticas públicas e estratégias de saúde direcionadas, garantindo atenção diferenciada aos idosos e contribuindo para a redução da morbimortalidade em nível local. A análise de dados obtidos nesses contextos permite ainda identificar lacunas nos serviços de saúde, priorizar intervenções e adaptar protocolos clínicos e de vigilância epidemiológica à realidade do município ou região estudada (Queiroga et al., 2025; Dalla Vecchia et al., 2018).

Dessa forma, a fundamentação teórica sustenta a relevância do presente estudo, que busca compreender o perfil epidemiológico dos casos de dengue em idosos atendidos em um centro de convivência, integrando aspectos biológicos,



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



sociais e estruturais da doença. Esse enfoque permite subsidiar estratégias de prevenção e manejo clínico diferenciadas, adaptadas à realidade local e às necessidades da população idosa, garantindo não apenas tratamento adequado, mas também ações preventivas eficazes.

2.2. MATERIAIS E MÉTODO

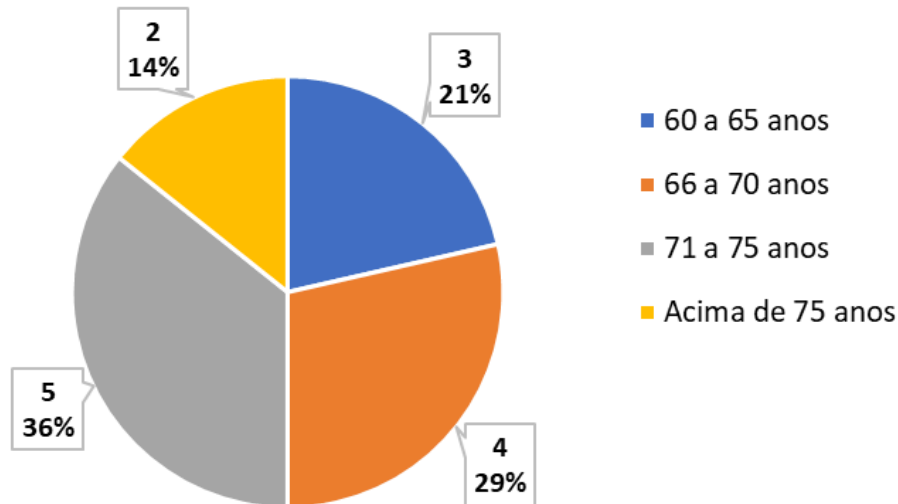
Esse trabalho se trata de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com idosos frequentadores de um CCI no interior do Paraná. A amostra foi selecionada intencionalmente, composta por 14 idosos (idade ≥ 60 anos) que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e declararam histórico prévio de dengue - critério de inclusão para análise do perfil epidemiológico. A coleta de dados ocorreu entre março e maio de 2025, por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado pelos autores para avaliar o conhecimento dos participantes a respeito da dengue, abrangendo aspectos que circundam o tema, como a prevenção, tratamento e transmissão.

2.3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise dos 14 idosos que declararam histórico prévio de dengue revelou que a faixa etária de 71 a 75 anos concentrou a maior proporção dos casos (35,7%), seguida pelos grupos de 66 a 70 anos (28,6%), 60 a 65 anos (21,4%) e acima de 75 anos (14,3%). No total, 7 dos 14 casos ocorreram em idosos com mais de 71 anos, sugerindo maior prevalência em faixas etárias mais avançadas, possivelmente relacionada à vulnerabilidade imunológica, maior tempo de exposição ao vetor e fatores ambientais associados ao envelhecimento.



Gráfico 1 - Distribuição etária dos participantes



Fonte: Autores (2025).

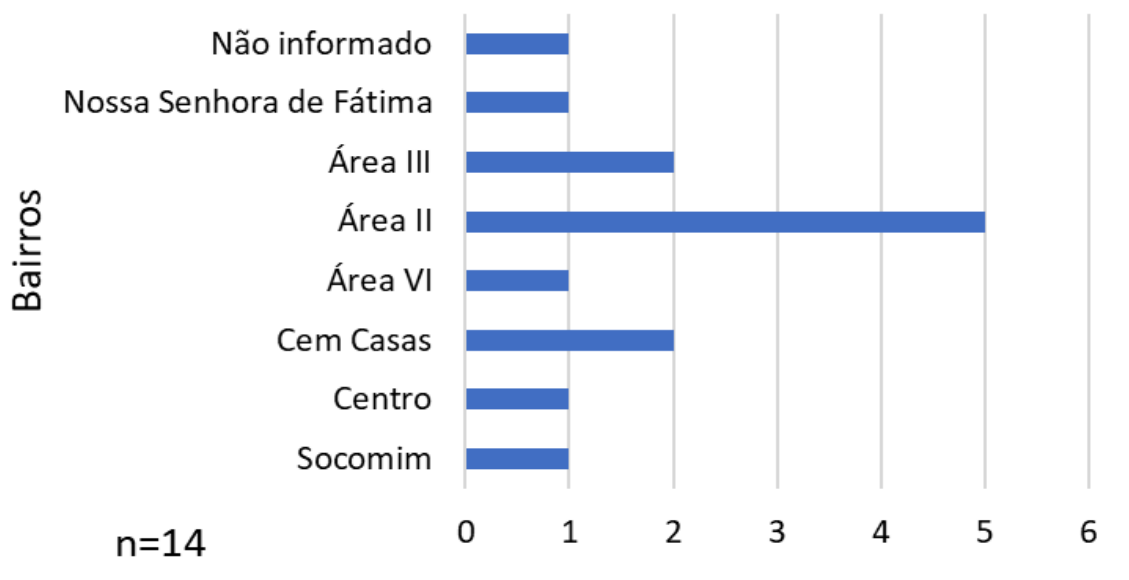
O sexo dos participantes apresentou disparidade significativa: 92,9% dos casos (13 dos 14) eram mulheres, enquanto apenas 7,1% eram homens. Essa diferença pode refletir uma combinação de fatores biológicos, comportamentais e sociais, incluindo maior frequência de mulheres nos centros de convivência, maior probabilidade de relatar sintomas e buscar atendimento médico (Souza et al., 2021).

Quanto à cor/etnia autodeclarada, observou-se predominância de idosos brancos (85,7%), enquanto pretos e não informados representaram 7,1% cada. Essa distribuição provavelmente reflete o perfil demográfico local, mas também levanta questões sobre o acesso equitativo ao diagnóstico e à notificação da dengue, em consonância com determinantes sociais de saúde (WHO, 2008).

A análise do local de residência indicou que a maior parte dos casos concentrou-se na Área 2 (35,7%), seguida por Área 3 e bairro Cem Casas (14,3% cada). As demais localidades, como Nossa Senhora de Fátima, Área 6, Centro, Socomim e não informados apresentaram 7,1% cada. Esses dados sugerem a existência de focos geográficos de maior ocorrência, possivelmente associados a fatores ambientais locais, urbanização, densidade populacional, acúmulo de criadouros e cobertura insuficiente de ações de controle vetorial.



Gráfico 2 - Distribuição geográfica de residência dos participantes

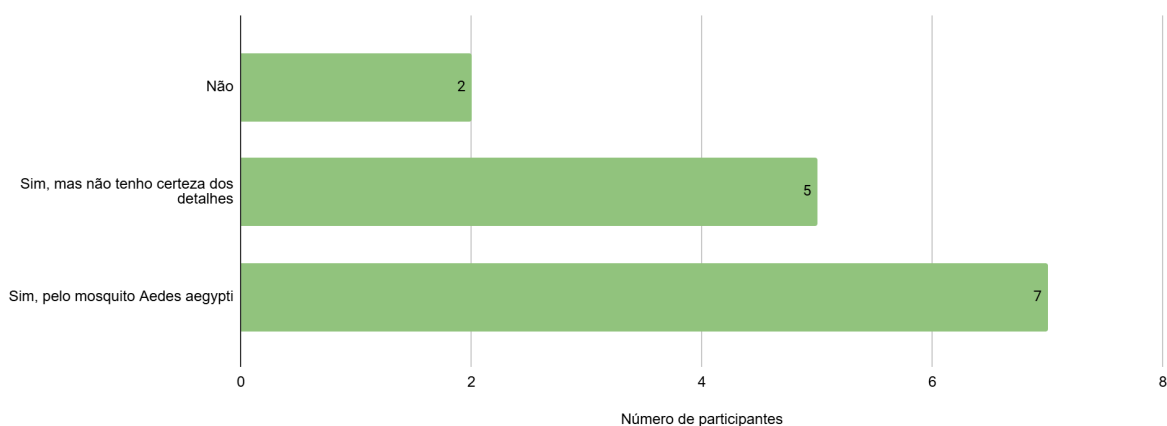


Fonte: Autores (2025).

Apesar do conhecimento predominante sobre a transmissão da dengue verificado pelo questionário, foram identificadas lacunas que podem comprometer a adoção efetiva de medidas preventivas, indicando necessidade de educação contínua e adaptada ao contexto local.

Gráfico 3 - Avaliação do nível de conhecimento sobre a transmissão da dengue pelos participantes

Você sabe como a dengue é transmitida?



Fonte: Autores (2025).



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Os resultados confirmam a influência de fatores demográficos e comportamentais na distribuição da dengue entre idosos. A maior incidência na faixa etária de 71 a 75 anos reforça evidências de que indivíduos mais velhos apresentam maior risco de exposição e evolução para formas graves, devido à imunossenescência e maior prevalência de comorbidades, como hipertensão e diabetes (Graciano et al., 2017; Cardoso et al., 2020).

O predomínio feminino entre os casos pode ser explicado não apenas por diferenças na exposição ao vetor, mas também por fatores comportamentais: mulheres tendem a frequentar mais os centros de convivência e relatar sintomas de maneira mais consistente (Souza et al., 2021). Essa informação é relevante para planejamento de ações de prevenção e educação em saúde, permitindo direcionar campanhas de conscientização de maneira segmentada.

A predominância de idosos brancos reflete, em parte, o perfil demográfico local, mas também destaca a importância de políticas de saúde que considerem equidade no acesso ao diagnóstico e tratamento, conforme enfatizado pela Organização Mundial da Saúde em relação aos determinantes sociais da saúde (WHO, 2008).

A distribuição geográfica dos casos sugere que determinadas áreas apresentam maior risco de exposição ao vetor, possivelmente devido a fatores ambientais, urbanísticos e de densidade populacional. Essa informação é estratégica para o direcionamento de medidas de vigilância, controle vetorial e educação em saúde, reforçando a necessidade de abordagens locais, contextualizadas e baseadas em evidências.

As lacunas identificadas no conhecimento sobre prevenção indicam que, embora os idosos compreendam parcialmente a transmissibilidade da dengue, ainda há barreiras para a adoção de práticas efetivas. A presença de CCIs como espaços de educação e vigilância é fundamental para implementar ações contínuas e adaptadas às necessidades da população idosa, promovendo não apenas o cuidado individual, mas também a proteção coletiva (Dalla Vecchia et al., 2018; Graciano et al., 2017).



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Em síntese, os dados obtidos reforçam a necessidade de estratégias integradas de saúde pública, que combinem atenção clínica diferenciada, educação continuada, vigilância epidemiológica local e medidas de controle vetorial. Estudos locais como o presente fornecem subsídios essenciais para compreender a vulnerabilidade da população idosa, permitindo que políticas públicas e protocolos clínicos sejam adaptados à realidade específica de cada comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou um aprofundamento no entendimento do perfil epidemiológico da dengue entre idosos frequentadores de um centro de convivência, evidenciando a distribuição dos casos por faixa etária, sexo e local de residência. Foi possível observar que indivíduos mais velhos, especialmente aqueles com 71 anos ou mais, apresentam maior vulnerabilidade, resultado da combinação entre alterações imunológicas relacionadas à idade, presença de comorbidades e fatores ambientais e sociais específicos da comunidade estudada. A predominância de casos entre mulheres também trouxe à luz aspectos comportamentais e demográficos relevantes, que influenciam tanto a exposição ao vetor quanto a procura por serviços de saúde.

Elucidou-se que, apesar de os participantes possuírem algum conhecimento sobre a transmissão da dengue, ainda existem lacunas importantes na adoção de medidas preventivas, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas e contextualizadas, sobretudo em ambientes estratégicos como os centros de convivência, que funcionam como pontos de disseminação de informações e promoção de práticas preventivas.

O estudo demonstrou a importância de integrar dados epidemiológicos, comportamentais e territoriais para o planejamento de políticas públicas e estratégias de prevenção. A identificação de bairros com maior concentração de casos fornece subsídios para direcionar intervenções de controle vetorial, otimizar a vigilância epidemiológica e priorizar ações de saúde voltadas à população idosa,



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



contribuindo para a redução de complicações, hospitalizações e mortalidade associadas à dengue.

Entre as contribuições do trabalho, destaca-se a possibilidade de utilização dos resultados para orientar ações locais e regionais, auxiliando profissionais de saúde, gestores e comunidade a entenderem melhor os fatores de risco e a vulnerabilidade dos idosos frente à doença.

Como limitações, este estudo contou com uma amostra reduzida e selecionada intencionalmente, restrita a um único centro de convivência, o que limita a generalização dos achados para outras populações. Para futuras pesquisas, recomenda-se ampliar o número de participantes, incluir diferentes centros e incorporar dados complementares, como indicadores ambientais e sociais, bem como acompanhamento longitudinal, a fim de avaliar a evolução clínica da dengue e a eficácia de intervenções preventivas na população idosa.

Em síntese, o estudo confirma que a atenção à saúde do idoso no contexto da dengue exige abordagens integradas, multidisciplinares e contextualizadas, capazes de combinar prevenção, educação em saúde, vigilância e cuidado clínico, contribuindo para a mitigação dos impactos da doença e para a melhoria da qualidade de vida desta população vulnerável.

5. AGRADECIMENTO

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos ao centro de convivência de idosos que possibilitou o acesso aos participantes e colaborou com a logística da coleta de dados. Reconhecemos a contribuição de todos os idosos participantes, cuja colaboração foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, bem como o apoio da equipe técnica e dos profissionais de saúde envolvidos, que forneceram informações, orientações e suporte durante todo o processo. Por fim, agradecemos aos orientadores e colegas de trabalho que compartilharam conhecimento, forneceram orientações metodológicas e contribuíram com sugestões valiosas, tornando possível a concretização deste estudo. seção são mencionados os agradecimentos ao órgão que concedeu a bolsa, às instituições e às pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.



REFERÊNCIAS

DALLE VECCHIA, Andreia; BELTRAME, Vilma; D'AGOSTINI, Fernanda Maurer. **Panorama da dengue na região Sul do Brasil de 2001 a 2017**. Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 3, 2018. DOI: 10.5380/ce.v23i3.53782. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53782>. Acesso em: 8 mar. 2025.

GRACIANO, Annah Rachel et al. **Morbimortalidade da dengue em idosos no Brasil**. Revista Educação em Saúde, v. 5, n. 1, p. 56-65, 2017.

CARDOSO, Rafaela Oliveira et al. **Análise da morbimortalidade de pacientes idosos acometidos pela dengue no Brasil**. In: Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG, 2020.

SAITO, Cristhiana Kise et al. **Sorologia e avaliação clínica: correlação no diagnóstico da dengue**. Cuidarte, Enferm, Catanduva, v. 1, n. 11, p. 72-77, 2017.

QUEIROGA, Alexandre Sarmento et al. **Severe dengue-related deaths in the elderly population soared in Southern Brazil in 2024**. IJID Regions, [S. l.], v. 10, p. 100577, 2025.

QUEIROGA, C. M. et al. **Dengue in Southern Brazil: Analysis of historical series and impact of DENV-2 circulation**. IJID Regions, v. 11, p. 41–47, 2025. Disponível em: <https://regions.ijidonline.org/action/showPdf?pii=S2772-7076%2825%2900012-8>. Acesso em: 26 maio 2025.



CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Amanda Lazzari Almeida Lozano

Item de colaboração	Igual aos demais	Menor que os demais	Maior que os demais	Não participou deste item
Contextualização do trabalho			X	
Organização dos dados	X			
Análise formal dos dados	X			
Análise formal do texto	X			
Financiamento para desenvolvimento do trabalho	-			
Investigação e estudo	X			
Metodologia	X			
Administração de cronograma	X			
Administração de recursos	-			
Gestão do projeto	X			
Validação do projeto	X			
Marketing	-			
Escrita do trabalho			X	
Participação em reuniões	-			
Revisão do trabalho			X	
Participação na construção do protótipo	-			

Amanda Maria Lara Geffer

Item de colaboração	Igual aos demais	Menor que os demais	Maior que os demais	Não participou deste item
Contextualização do trabalho	X			
Organização dos dados	X			
Análise formal dos dados	X			
Análise formal do texto	X			
Financiamento para desenvolvimento do trabalho	-			
Investigação e estudo	X			
Metodologia	X			
Administração de cronograma	X			
Administração de recursos	-			
Gestão do projeto	X			
Validação do projeto	X			
Marketing	-			
Escrita do trabalho	X			
Participação em reuniões	-			
Revisão do trabalho	X			
Participação na construção do protótipo	-			



Ana Letícia Silva Machado

Item de colaboração	Igual aos demais	Menor que os demais	Maior que os demais	Não participou deste item
Contextualização do trabalho	X			
Organização dos dados	X			
Análise formal dos dados	X			
Análise formal do texto	X			
Financiamento para desenvolvimento do trabalho	-			
Investigação e estudo	X			
Metodologia	X			
Administração de cronograma	X			
Administração de recursos	-			
Gestão do projeto	X			
Validação do projeto	X			
Marketing	-			
Escrita do trabalho	X			
Participação em reuniões	-			
Revisão do trabalho	X			
Participação na construção do protótipo	-			

Camila de Oliveira Santos

Item de colaboração	Igual aos demais	Menor que os demais	Maior que os demais	Não participou deste item
Contextualização do trabalho	X			
Organização dos dados	X			
Análise formal dos dados	X			
Análise formal do texto	X			
Financiamento para desenvolvimento do trabalho	-			
Investigação e estudo	X			
Metodologia	X			
Administração de cronograma	X			
Administração de recursos	-			
Gestão do projeto	X			
Validação do projeto	X			
Marketing	-			
Escrita do trabalho	X			
Participação em reuniões	-			
Revisão do trabalho	X			
Participação na construção do protótipo	-			



Francielle Ines Florsz

Item de colaboração	Igual aos demais	Menor que os demais	Maior que os demais	Não participou deste item
Contextualização do trabalho		X		
Organização dos dados		X		
Análise formal dos dados				X
Análise formal do texto		X		
Financiamento para desenvolvimento do trabalho		-		
Investigação e estudo		X		
Metodologia		X		
Administração de cronograma		X		
Administração de recursos		-		
Gestão do projeto		X		
Validação do projeto		X		
Marketing		-		
Escrita do trabalho				X
Participação em reuniões		-		
Revisão do trabalho		X		
Participação na construção do protótipo		-		

Gustavo Maciel Bonfim

Item de colaboração	Igual aos demais	Menor que os demais	Maior que os demais	Não participou deste item
Contextualização do trabalho			X	
Organização dos dados	X			
Análise formal dos dados	X			
Análise formal do texto	X			
Financiamento para desenvolvimento do trabalho	-			
Investigação e estudo	X			
Metodologia	X			
Administração de cronograma	X			
Administração de recursos	-			
Gestão do projeto	X			
Validação do projeto	X			
Marketing	-			
Escrita do trabalho			X	
Participação em reuniões	-			
Revisão do trabalho			X	
Participação na construção do protótipo	-			



José Antônio Bueno Júnior

Item de colaboração	Igual aos demais	Menor que os demais	Maior que os demais	Não participou deste item
Contextualização do trabalho		X		
Organização dos dados		X		
Análise formal dos dados		X		
Análise formal do texto		X		
Financiamento para desenvolvimento do trabalho		-		
Investigação e estudo		X		
Metodologia		X		
Administração de cronograma	X			
Administração de recursos		-		
Gestão do projeto	X			
Validação do projeto		X		
Marketing		-		
Escrita do trabalho		X		
Participação em reuniões		X		
Revisão do trabalho		X		
Participação na construção do protótipo		-		

Maria Clara Quaresma de Araújo

Item de colaboração	Igual aos demais	Menor que os demais	Maior que os demais	Não participou deste item
Contextualização do trabalho	X			
Organização dos dados	X			
Análise formal dos dados	X			
Análise formal do texto	X			
Financiamento para desenvolvimento do trabalho	-			
Investigação e estudo	X			
Metodologia	X			
Administração de cronograma	X			
Administração de recursos	-			
Gestão do projeto	X			
Validação do projeto	X			
Marketing	-			
Escrita do trabalho	X			
Participação em reuniões	-			
Revisão do trabalho	X			
Participação na construção do protótipo	-			



Marisa Mitiko Tanaka

Item de colaboração	Igual aos demais	Menor que os demais	Maior que os demais	Não participou deste item
Contextualização do trabalho	X			
Organização dos dados	X			
Análise formal dos dados	X			
Análise formal do texto	X			
Financiamento para desenvolvimento do trabalho	-			
Investigação e estudo	X			
Metodologia	X			
Administração de cronograma	X			
Administração de recursos	-			
Gestão do projeto	X			
Validação do projeto	X			
Marketing	-			
Escrita do trabalho	X			
Participação em reuniões	-			
Revisão do trabalho	X			
Participação na construção do protótipo	-			

Poliana Lopes Pinheiro

Item de colaboração	Igual aos demais	Menor que os demais	Maior que os demais	Não participou deste item
Contextualização do trabalho	X			
Organização dos dados	X			
Análise formal dos dados	X			
Análise formal do texto	X			
Financiamento para desenvolvimento do trabalho	-			
Investigação e estudo	X			
Metodologia	X			
Administração de cronograma	X			
Administração de recursos	-			
Gestão do projeto	X			
Validação do projeto	X			
Marketing	-			
Escrita do trabalho	X			
Participação em reuniões	-			
Revisão do trabalho	X			
Participação na construção do protótipo	-			

EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

